

30-03-2020

O SUS, GENI, o ZEPÉLIM e o CORONAVÍRUS

Luciene de Aguiar Dias

[Enfermeira. Doutoranda ENSP/Fiocruz]

Nós somos o SUS, o SUS não para! Esse é o título de um vídeo, entre muitos dos lançados e disponíveis nesses tempos de pandemia pelo coronavírus (COVID-19), do **SindSaúde DF** [Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Brasília] que estão buscando valorizar e enaltecer a importância do nosso Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o valor e a responsabilidade de cada trabalhador nele inseridos. Existe também a solicitação do **Ministério da Saúde** e de vários governos de estados e municípios que todos fiquem em casa objetivando conter o adoecimento pelo coronavírus (COVID-19). Algumas campanhas mostrando fotos dos trabalhadores da saúde com a frase **"Nós estamos aqui por você. Fique em casa por nós"**. Existem várias imagens disponíveis com trabalhadores de diversos serviços que têm como objetivo sensibilizar a população para se manter em isolamento domiciliar enquanto os trabalhadores da saúde e de outros serviços essenciais do Estado como policiais, bombeiros, limpeza urbana, entre outros, precisam e devem ser mantidos na ativa. Mas é a mais pura verdade, o SUS não para e nunca parou de funcionar e de buscar ser melhor desde que foi criado constitucionalmente. Sempre de portas abertas com ações e serviços que buscam atender às necessidades de saúde da população. Contudo, ao longo desses anos vem sofrendo com financiamento insuficiente, infraestrutura precária, gestores sem compromisso, quantitativo inadequado de pessoal, escassa qualificação permanente para os trabalhadores da saúde, expulsão de médicos da saúde da família, privatização de alguns serviços, por meio de Organizações Sociais, desabastecimento e ataques de alguns setores da sociedade. Apesar de o SUS possuir uma estrutura de participação da comunidade, garantida na Constituição Federal de 1988, presente em todos os municípios brasileiros: os conselhos de saúde, a relação de parceria com os movimentos de trabalhadores organizados ainda é insuficiente.

O SUS ainda não penetrou no imaginário da população brasileira como o seu maior patrimônio de direito humano. A população, em geral, especialmente da classe média, incluída a classe emergente dos últimos anos, ainda sonha com um plano de saúde privado. Faz falta na trincheira de defesa do SUS o apoio combativo dos sindicatos de trabalhadores, dos movimentos e instituições dos profissionais da Saúde, das associações comunitárias e de outras organizações populares, todas essas nem sempre representadas nos conselhos de saúde. Nesse momento de pandemia, cuja crise sanitária planetária é a maior dos últimos 100 anos, o SUS alcança o seu lugar de direito. Só o SUS, apesar de tão maltratado pelo poder público e tão malfalado pelas elites e por grande parte da população é capaz de dar as respostas necessárias para enfrentar o vírus avassalador.

O Brasil todo espera do SUS o que ele faz todo o tempo: estuda, pesquisa, acolhe, diagnostica, trata, notifica, processa informações, cuida da população onde quer que ela esteja, previne, protege, promove a saúde. Oxalá o descaso com o SUS, e mesmo o seu desmonte (com o teto de gastos, por exemplo), não seja capaz de impedi-lo de dar as respostas nessa hora crítica. Faz-nos lembrar a música de **Chico Buarque** **"Geni e o Zepelim"**. *...a cidade vive sempre a repetir Joga pedra na Geni! ... Um dia surgiu, brilhante Entre as nuvens, flutuante Um enorme zepelim...*

Esse enorme Zepelim é hoje, para nós, o CORONAVÍRUS! E aí a música continua... *...A cidade apavorada Se quedou paralisada Pronta pra virar geleia...* Do Zepelim, desceu o comandante que se dispôs a salvar a cidade se GENI fosse estar com ele para servi-lo. GENI, tão desprezada, recusou. Mas, diante dos apelos, acabou se dando ao forasteiro poderoso: *...A cidade em romaria Foi beijar a sua mão O prefeito de joelhos O bispo de olhos vermelhos E o banqueiro com um milhão Vai com ele, vai, Geni! Vai com ele, vai, Geni! Você pode nos salvar Você vai nos redimir...* E GENI salvou a cidade.. Pois, passado o susto da destruição, a cidade voltou a cantar: *...Joga pedra na Geni! Joga bosta na Geni! Ela é feita pra apanhar! Ela é boa de cuspir!...*

Esperamos que passada a pandemia não se coloque de novo o SUS como a GENI da saúde no Brasil.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.